

ADAPTAÇÃO BRASILEIRA DA ESCALA DE PROCESSOS DE MUDANÇA EM USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: RESULTADOS PRELIMINARES. Karen P. Del Rio Szupczynski, Paola Lucena dos Santos, Marina Balem Yates, Margareth da Silva Oliveira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

Este trabalho visa apresentar resultados parciais de um estudo sobre as propriedades psicométricas da adaptação brasileira da Escala de Processos de Mudança (EPM), versão 20 itens, para usuários de substâncias psicoativas ilícitas internados e em tratamento ambulatorial. Trata-se de um estudo transversal quantitativo. Participaram da pesquisa pacientes entre 18 e 59 anos e com no mínimo 4 anos de estudo formal concluídos. Não foram incluídos indivíduos que apresentassem prejuízo cognitivo (o qual foi avaliado pelo *Screening Cognitivo* do WAIS-III). Instrumentos: Entrevista semi-estruturada; ASR (*Adult Self Report*): identifica aspectos do funcionamento adaptativo e psicopatológico. *Screening Cognitivo* do WAIS-III (Subtestes Vocabulário, Cubos, Códigos e Dígitos); URICA (*University of Rhode Island Change Assessment Scale*): avalia o estágio de motivação para mudar o comportamento aditivo; EPM. Para análise dos dados, os resultados foram computados no software SPSS (*Programa Statistical Package for the Social Sciences*), versão 17.0, no qual foi utilizada estatística descritiva e inferencial (Alpha de Cronbach, Teste de Kolmogorov-Smirnov, Correlação de Pearson, análise fatorial do tipo Varimax, com nível de significância de 5%). Até o momento a amostra foi constituída por 118 sujeitos. A média de idade dos participantes foi de 30,27 anos (DP=8,47). A maior parte dos participantes (84,1%, n=111) era do sexo masculino. Quanto a situação ocupacional atual, a maioria (69,5%, n=82) estava trabalhando atualmente ou antes de internar. A maior parte da amostra estava na faixa do Ensino Médio (47,5%, n=56); seguidos de 34,7% (n=41) com Ensino Fundamental; 16,1% (n=19) com Ensino Superior e apenas 1,7% (n=2) com Pós-Graduação. Quanto ao estado civil, a maioria (58,5%, n=69) era solteiro; 32,2% (42) eram casados; 5,9% (7) eram separados; 1 (0,8%) participante era viúvo e os demais participantes relataram outros tipos de relacionamentos. Quanto ao estudo das propriedades psicométricas, a adaptação semântica obteve um índice de concordância inter-juízes de 83,5%. A consistência interna, medida pelo Alpha de Cronbach foi de $\alpha = 0.797$. Já nas sub-escalas, o coeficiente de Alpha de Cronbach foi de $\alpha = 0.67$ para os Processos Cognitivos e de $\alpha = 0.69$ para os Processos Comportamentais. A validade fatorial foi verificada, porém os resultados ainda não mostram conclusões em relação à determinação dos fatores. Os estudos de evidências de validação convergente estão sendo realizados a partir da correlação entre a EPM-20 itens e a URICA-24 itens, uma vez que os dois instrumentos avaliam construtos complementares, porém os resultados ainda não demonstraram correlações entre os instrumentos. Por outro lado, foram encontradas relações significativas entre os dados do ASR e as subescalas da EPM. Houve correlação positiva entre: Problemas Educacionais e Processos Cognitivos ($p < 0,05$, $r = 0,473$), Problemas Ocupacionais e Processos Comportamentais ($p < 0,001$). Houve correlação negativa entre os Processos Comportamentais e as seguintes subescalas do ASR: Problemas Somáticos ($p < 0,05$, $r = -0,216$); Isolamento e Depressão ($p < 0,001$, $r = -0,268$); Problemas Internalizantes ($p < 0,001$, $r = -0,191$); Problemas de Atenção ($p < 0,001$, $r = -0,252$); Comportamento de Quebra de Regras ($p < 0,001$, $r = -2,97$). Os resultados de fidedignidade encontrados apresentam valores semelhantes a de outros estudos já concluídos. Este trabalho terá continuidade, ampliando a amostra em pacientes internados e ambulatoriais.

Trabalho realizado no Programa de Pós Graduação em Psicologia da PUCRS.

Contato: marga@pucrs.br. Fone: 33203500, Ramal 7749.